

Introdução à obra do  
**Beato Eugénio-Maria do Menino Jesus**  
***QUERO VER A DEUS***

## Uma obra amadurecida na experiência carmelita do P. Eugénio Maria (1894-1967)



**1** - 1894: Nasce em Le Gua, lugar a 15 km de Rodez

**2** - 1922-24: Noviça carmelita no convento de Avon

**3** - 1924-28: Convento de Lille

**4** - 1928-32: Convento de Petit Castelet, perto de Tarascon

**5** - 1932: Fundação de Notre-Dame de Vie, perto de Venasque

**6** - 1932-36: Convento de Agen

**7** - 1936: Convento de Monte-Carlo  
**1931 -1937, escola de oração em Marselha**

**8** - 1937-55: Casa Geral em Roma [guerra 39-45 em França]

**1941-42, novos cursos de oração**  
**1944, Oração dos principiantes**  
**1949, Quero ver a Deus**  
**1951, Sou filha da Igreja**

**9** - 1955-61: Convento de Petit Castelet

**1957, QVD e SFI num único volume, Quero ver a Deus**

**10** - 1957-67: Provincial, reside em Venasque a partir de 1961

## Composição da obra

«[Em 1931] um grupo, onde se encontravam professores do ensino secundário e superior, foi ao nosso convento solitário para pedir a ciência da oração carmelita. Objeções, hesitações, até a recusa, deixaram transparecer o nosso embaraço perante um pedido tão simples. A insistência delicada tornou-se premente e foi necessário ceder.» Prólogo, 1948



- Cerca de 40 conferências sobre oração em 1932-37 e 1941-42, com um projeto inicial estruturado, segundo o plano das 7 *Moradas do Castelo interior*

Preparação das últimas moradas: em Roma, após 1945.

Ir e vir de manuscritos e textos datilografados entre Roma e N.-Dame de Vie, a partir de 1937

- A obra completa, 1949-1951 e 1957, dá uma visão de conjunto do itinerário espiritual, das 1ª às 7ª Moradas, síntese dos ensinamentos de S. Teresa de Àvila, São João da Cruz e S. Teresa de Lisieux

***«Entre os mestres, era necessário escolher um guia. Os ouvintes manifestavam a sua preferência por São João da Cruz. Escolhemos Santa Teresa. Porque, em primeiro lugar, é Mãe do Carmelo reformado; e sobretudo porque só ela, no seu último tratado, sua obra-prima, o Castelo Interior, dá o processo completo da ascensão de uma alma. O seu género descritivo, a linguagem concreta colocam-nos na atmosfera viva e prática onde queremos ficar. O caminho dividido em etapas ou Moradas fornece o plano do nosso trabalho, criando o quadro e a perspectiva em que cada coisa encontra o seu lugar e valor. É assim mais fácil assinalar o ensinamento de São João da Cruz nos momentos mais perigosos e fazer brilhar a luz dos seus princípios.***

***As Moradas permitem também apreciar melhor a rapidez assombrosa da ascensão de S. Teresa do Menino Jesus e a simplicidade sublime do seu pequeno caminho.»*** Prólogo de QVD, 1948



**«Quero ver a Deus *indicava a aspiração essencial da alma teresiana. Eu sou filha da Igreja marcará a qualidade de seu amor, o objetivo da sua vida e obra, a nota característica da vocação que ela deixou para seus discípulos. Era necessário desvendar a dualidade desta vocação teresiana em seu movimento simples e único.»* Prólogo SFI, 1950**



**Notre-Dame de Vie**

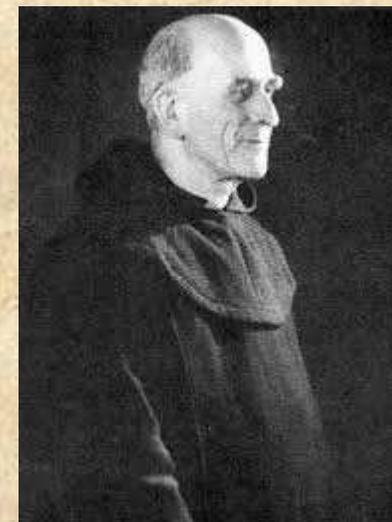
## A obra na sua época

- ***Quero ver a Deus*, entre duas guerras**
- **Renascimento católico em França, após a crise dos anos 1900 e a expulsão dos religiosos. Tempo dos movimentos da *Acção Católica* e de um maior empenhamento cristão na vida social**
- **Reabilitação da vida espiritual e da mística: apelo universal à espiritualidade e à mística**
- **Movimento bíblico: fim do “exílio da Palavra”. Adesão dos jovens a um Cristo jovem, mais próximo, exigente, mas vivo no meio da vida.**
- **No Carmelo francês: regresso dos Carmelitas Descalços em 1920-21. Fundação do noviciado de Avon em 1920. Criação das 2 províncias, Paris e Avignon-Aquitaine, em 1932. Beatificação e canonização de S. Teresa de Lisieux em 1923 e 1925. S. João da Cruz, muito apreciado em França, doutor da Igreja em 1926.**

## Atualidade de *Quero ver a Deus* no século XXI

Observações e análises do P. Eugénio-Maria sempre atuais

- Procura de um bem-estar espiritual
- Ignorância religiosa das pessoas mais cultas
- Esquecimento do silêncio



*«Vivemos na febre do movimento e da atividade. O mal não está apenas na organização da vida moderna, na pressa que impõe aos gestos, na rapidez e facilidade das nossas deslocações. O mal mais profundo está na febre e nervosidade dos temperamentos. Não sabemos esperar, nem estar em silêncio» t°368\**

- Ativismo, que não deixa lugar a estar com Deus, ou invoca as desculpas mais nobres: deveres familiares ou de Estado, aridez da oração, ou ainda a pobreza que nos rodeia e apela a nossa caridade.

\*t°: nº da página do “texto original” da edição de 1957, inserido nas margens da 9ª ed. francesa de 2017

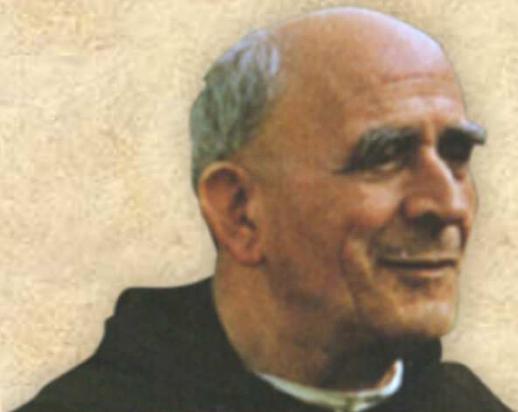
## Plano geral de *Quero ver a Deus* - 1957

- **1ª parte – *Perspectivas***: plano do *Castelo interior*, conhecimento de si próprio, oração, o bom Jesus, ascese e espírito teresiano, crescimento espiritual (conferências 1941-42)
- **2ª Parte - *Primeiras etapas***, 1ª a 3ª Moradas: 1as orações, recolhimento, leituras, distração; o esforço, sustentado pelas leituras, amizades e direção espirituais; vida bem ordenada (conferências 1932-37 e obra de 1944)
- **3ª Parte - *Contemplação e Vida Mística***: Crescer “*com o passo de Deus*”, “*Sabedoria do amor*”, dons do Espírito Santo, doação e humildade, silêncio, fé e contemplação.

As 3 primeiras partes: no o livro *Quero ver a Deus*, 1949 (530 p)

As duas seguintes: no livro *Sou filha da Igreja* de 1951 (650 p)

- **4ª parte - *Até à união da vontade***, 4ª e 5ª Moradas: 1as orações contemplativas, noites do sentido, fidelidade na fé e aridez, união da vontade e mistério da Igreja
- **5ª parte - *Santidade para a Igreja***, 6ª e 7ª Moradas: noites do espírito, abandono, pobreza e infância espiritual, união com Cristo Salvador e com a Virgem Mãe, o santo no Cristo Total



## Um conselho do próprio P. Eugénio-Maria

**«Em Quero ver a Deus, temos que ir aos últimos capítulos, a última parte dá a síntese do ensino e expõe de maneira mais clara ... a santidade.**

**É mesmo para aqueles que começam!»**

**(conferência, 1964)**

**(ver nas *Moradas* de S. Teresa de Ávila,  
1M, 2, 8, onde a santa descreve o castelo  
da nossa alma)**



**Notre-dame de Vie**

## Da 5ª parte - *Santidade para a Igreja*

### Cap. 4 - Infância espiritual

«Renascer é nada mais do que tornar-se progressivamente uma criança ... Separados de Deus pelo pecado, somos iluminados pela sua luz, atraídos nos laços cada vez mais estreitos do seu amor, até que, já como verdadeiros filhos, estejamos perdidos no seu peito, vivendo apenas da sua vida e do seu Espírito. «Na verdade, todos aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus, são os verdadeiros filhos de Deus» [Rom 8:14], isto é, aqueles que, pela sua pobreza espiritual e abnegação, perderam as suas próprias operações e entraram no peito de Deus [...] Esse é o significado e o valor da infância espiritual. Na palavra de São Paulo, faz eco a palavra de S. Teresa do Menino Jesus, que nos fala das disposições que a realizam na alma:

*“Oh não, a santidade não está nessa ou naquela prática;  
é uma disposição do coração que nos torna humildes e pequenos  
nas mãos de Deus, conscientes de nossa fraqueza ,  
e confiantes até à audácia na sua bondade de Pai.”» (t° 842-843)*



## Cap. 5. Socorros e modelos: a Virgem Mãe



*«A luz da Virgem é mais brilhante e mais doce nas trevas. Sua missão providencial exige que seja a estrela que ilumina a noite do espírito. Maria cumpre seu papel e intervém efetivamente nesses períodos da vida espiritual... Maria destaca-se em intervir sem perturbar a realização do plano de Deus, sem diminuir o poder benéfico da luz ou a eficácia de sua ação. No entanto, ela intervém, e as suas manifestações têm uma delicadeza tão sutil e tão terna! É uma coincidência aparentemente fortuita, um súbito apaziguamento, uma luz, um encontro, um nada aparentemente insignificante, mas em que a alma reconhece com toda a certeza a ação, o sorriso, o perfume e, portanto, a presença da sua Mãe.*

*Sombra silenciosa na noite, Maria espalha a doçura sem suprimir a dor, cria um suave crepúsculo, sem dissipar a escuridão. Essa doçura e penumbra são produzidas pela certeza da sua ação e pela obscura percepção da sua presença. Saber que a Mãe está aqui, em vigília durante a noite, coloca em festa o coração da criança, renova a sua força, fortalece a sua esperança, traz luz e paz.» t° 893-894.*

## **Cap.9. Le saint dans le Christ Total –**

### **Cumprimento da missão e perfeição do amor**

**«Cada cristão incorporado no Cristo Total pelo batismo tem a sua missão, a sua vocação na Igreja. Este papel social é a sua razão de ser, já que no plano divino a Igreja é o fim de todas as coisas. A realização da sua vocação, o cumprimento do dever de estado, a aceitação de cargos, a fidelidade a todos os deveres que lhe são conferidos pela sua pertença à Igreja constituem a prova do amor que Deus exige de cada cristão....**

**Quem recebeu apenas um talento enquanto outros receberem 2 ou 5 está mais exposto à tentação de o enterrar ... No entanto, a obrigação é a mesma para todos. O único talento recebido obriga-o a trabalhar para o mestre, a ficar na fidelidade que mata o egoísmo e alimenta o amor ... É essa humilde fidelidade diária que tece o ténue fio do amor que nos liga definitivamente a Deus na união perfeita.» (t° 1048-1049)**

## **Cap. 9 . O santo no Cristo Total - Apostolado**

**«Nestes cumes, Marta e Maria são parecidas e unem-se para cumprir a mesma tarefa:**

**“Acreditai-me que Marta e Maria devem andar sempre juntas para hospedar o Senhor, recebendo-o como deve ser, isto é, fazer-lhe companhia e dar-lhe de comer.**

**Sentada sempre a Seus pés, como é que Maria lhe poderia dar de comer se não fosse ajudada pela sua irmã? O alimento do Senhor é que, por todos os meios que pudermos, ganhemos almas para que se salvem e O louvem por toda a eternidade” 7M, 4,12**



***Ação e contemplação unem-se e fundem-se. Para ficar com Deus, a alma deve obedecer ao movimento do Espírito Santo que a leva aqui e ali a realizar seu trabalho. Onde quer que ela esteja conduzida, ela encontra Deus que está nela e goza com a doce clareza de sua experiência íntima. Nunca é mais ativa e mais poderosa do que quando Deus a mantém na solidão da contemplação; ela nunca está mais unida a Deus e mais contemplativa do que quando está envolvida em obras para fazer a vontade de Deus sob a influência do Espírito Santo.» t°1071-1072***